

# CONCEÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DE DEPARTAMENTO SOBRE A SUA FUNÇÃO PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE DOS SEUS PARES

## ERRATA

- Página 4, linha 5, onde se lê “fatores como” deve ler-se **fatores fundamentais:**
- Página 4, linha 13, onde se lê “seleciona-se” deve ler-se **selecionou-se**
- Página 4, linha 14, onde se lê “(atas das reuniões dos departamentos e regulamento interno)” deve ler-se **(análise SWOT dos departamentos, assuntos das reuniões da Comissão Pedagógica Permanente, Regulamento Interno, Projeto socioeducativo do CED e legislação onde a temática enquadra)**
- Página 4, linha 16, linha 20, linha 24 e linha 29 onde se lê “a” deve ler-se **à**
- Página 4, linha 27, onde se lê “experiências; trabalho colaborativo” deve ler-se **experiências; e trabalho colaborativo**
- Página 5, linha 5, onde se lê “how factos such as work experience, criteria” deve ler-se **how key factors: the professional experience, the criteria**
- Página 5, linha 12, onde se lê “we select” deve ler-se **was selected by**
- Página 5, linha 13, onde se lê “(minutes of meetings of departments and internal rules)” deve ler-se **(SWOT analysis of the departments, matters of Committee meetings Pedagogical Permanent, Rules, social and educational Project of CED and legislation where the theme fits)**
- Página 5, linha 22, onde se lê “Regarding” deve ler-se **With regard to**
- Página 9, linha 19, onde se lê “APÊNDICE E – Relatórios dos departamentos” deve ler-se **ANEXO - Relatórios dos departamentos**
- Página 12, linha 7, onde se lê “Coordenadora de Departamento de Ciências Sociais e História” deve ler-se **Coordenadora de Departamento de Ciências Sociais e Humanas**
- Página 13, linha 3, onde se lê “vai realizar enquadra-se na área da Supervisão e Orientação da Prática Profissional e tem como tema as concepções do professor coordenador de departamento sobre a sua função promotora da prática docente dos seus pares. A dissertação está estruturada da seguinte forma: Justificação da problemática e questões de investigação; a fundamentação teórica e a metodologia.” deve ler-se **realizou, enquadra-se no âmbito do Mestrado em Educação, na área de especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional e tem como tema: concepções do professor coordenador de departamento sobre a sua função promotora da prática docente dos seus pares. Este capítulo está dividido por cinco seções: o problema de investigação, relevância do estudo, limitações do estudo, questões de investigação e organização do estudo.**
- Página 13, linha 8, onde se lê “sobre a Educação” deve ler-se **sobre Educação**
- Página 13, linha 11, onde se lê “centra o” deve ler-se **centra no**
- Página 14, linha 17, onde se lê “a ser (p.78)” deve ler-se **a ser.**
- Página 14, linha 25, onde se lê “pensamento (p.78-79)” deve ler-se **pensamento (pp.78-79)**
- Página 14, linha 29, onde se lê “futuro (p. 80)” deve ler-se **futuro (idem, 1996, p. 80)**
- Página 15, linha 2, onde se lê “espiritualidade (p. 84)” deve ler-se **espiritualidade.**
- Página 15, linha 7, onde se lê “próprio (p. 84)” deve ler-se **próprio (idem, 1996, p. 84)**
- Página 15, linha 11, onde se lê “desaparecer nalguns casos (p. 85)” deve ler-se **desaparecer nalguns casos.**
- Página 15, linha 14, onde se lê “justos (p. 85)” deve ler-se **justos (idem, 1996, p. 85)**
- Página 15, linha 17, onde se lê “destino (p. 86)” deve ler-se **destino (idem, 1996, p. 86)**

- Página 15, linha 30, onde se lê “interativa (p. 87)” deve ler-se **interativa (idem, 1996, p. 87)**
- Página 15, linha 31, deve ler-se **Objetivos de investigação: conhecer o desempenho do professor coordenador de departamento, nomeadamente de carácter supervisiivo; identificar as conceções do professor coordenador sobre a sua função promotora do desenvolvimento da prática docente dos seus pares; esclarecer os obstáculos e as formas de superá-los no desenrolar da sua função de coordenador de departamento.**
- Página 16, linha 31, onde se lê “serão” deve ler-se **são**
- Página 17, linha 3, onde se lê “intervenientes.” deve ler-se **intervenientes. É importante este tema porque o cargo de coordenador pode ser desempenhado por docentes, que deverão ser experientes para promoção do desenvolvimento da prática docente dos seus pares; identifica os obstáculos gerados ao exercício do cargo de coordenador de departamento e a forma de superá-los; e contacto com autores de referência.**
- Página 17, linha 26, onde se lê “cerca seis” deve ler-se **cerca de seis**
- Página 19, linha 8, onde se lê “(Regulamento Interno, Projeto Socioeducativo do CED e legislação onde a temática enquadra” deve ler-se **(análise SWOT dos departamentos, Regulamento Interno, Projeto socioeducativo do CED e legislação onde a temática enquadra)**
- Página 19, linha 24, onde se lê “apêndice” deve ler-se **apêndices e anexo**
- Página 21, linha 17, onde se lê “único particular” deve ler-se **único e particular**
- Página 22, linha 27, onde se lê “benéficos” deve ler-se **benefícios**
- Página 22, linha 29, deve ler-se **Assim, na linha do que defende Glickman citado por Alarcão & Tavares (2003), o estilo de supervisão define-se num dos três tipos de comportamentos seguintes: não-diretivo (prestar atenção, clarificar, encorajar e servir de espelho); de colaboração (servir de espelho, dar opinião, ajudar a encontrar soluções e negociar); e diretivo (orientar, estabelecer critérios e condicionar).**
- Página 25, linha 6, onde se lê “Ponte (1994)” deve ler-se **Ponte (1993)**
- Página 31, linha 22, onde se lê “na génese como na génese” deve ler-se **na génese**
- Página 40, linha 11, onde se lê “Serviços de Apoio” deve ler-se **e Serviços de Apoio**
- Página 52, quadro 5, linha 1, onde se lê “sociedade” deve ler-se **famílias**
- Página 56, quadro 10, linha 4, onde se lê “Equilíbrio do prazo de tempo” deve ler-se **médio prazo de tempo**
- Página 59, quadro 12, linha 1, onde se lê “sociedade” deve ler-se **famílias**
- Página 60, linha 2, onde se lê “A sociedade da escola foi” deve ler-se **As famílias da escola foram**
- Página 89, quadro 17, linha 3, onde se lê “eu penso que é necessário a existir” deve ler-se **eu penso que é necessário existir**
- Página 91, quadro 17, linha 6, onde se lê “Equilíbrio do prazo de tempo” deve ler-se **médio prazo de tempo**
- Página 95, quadro 17, linha 6, onde se lê “presíssimo” deve ler-se **pessimismo**
- Página 98, linha 1 e linha 4, onde se lê “Estatuto Carreira” deve ler-se **Estatuto da Carreira**
- Página 99, linha 12, onde se lê “equilíbrio do prazo de tempo” deve ler-se **médio prazo de tempo**
- Página 100, linha 2, onde se lê “tem melhor um” deve ler-se **setêm um melhor**
- Página 101, linha 13, onde se lê “Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril” deve ler-se **Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril republicado como anexo no Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho**
- Página 103, linha 13, onde se lê “além disso, no Regulamento Interno” deve ler-se **além disso, no artigo 15º do Regulamento Interno**

- Página 103, linha 24, onde se lê “planificações, do registo em ata” deve ler-se **planificações, registo em ata**
- Página 104, linha 6, onde se lê “Roldão (2007, p. 11)” deve ler-se **Roldão (2007, p. 48)**
- Página 104, linha 7, onde se lê “como dispositivo” deve ler-se **como um dispositivo**
- Página 105, linha 1, onde se lê “colaborativas” deve ler-se **colaborativa**
- Página 105, linha 12, onde se lê “As Coordenadores” deve ler-se **As coordenadoras**
- Página 105, linha 27, onde se lê “estrutura intermédia de orientação educativa e os docentes” deve ler-se **estruturas intermédias de orientação educativa, e os docentes**
- Página 106, linha 6, onde se lê “quando necessário” deve ler-se **quando necessário. A articulação entre abordagem teórica e o desempenho de funções, nomeadamente de carácter supervisivo: considerável proximidade, prática reflexiva e informada, validação e credibilização do desempenho.**
- Página 107, linha 6, onde se lê “pares de também” deve ler-se **pares e também**
- Página 107, linha 25 e linha 26, onde se lê Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril” deve se ler-se **Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril republicado como anexo no Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho**
- Página 108, linha 22, deve ler-se **Cardoso, T. , Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). Revisão da literatura e sistematização do conhecimento. Porto: Porto Editora.**
- Página 109, linha 24, deve ler-se **Flores, M. (2004). Os professores em início de carreira e o seu processo de mudança: Influências e percursos. Revista de Educação, 12 (2), 107 – 118.**
- Página 110, linha 26, onde se lê “Ponte, J. P. (1992). Concepções dos professores de Matemática e processos de Formação. Em M. Brown, D. Fernandes, J. F. Matos e J. P. Ponte (Orgs.), *Educação Matemática: Temas de investigação* (pp.185-240). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional e Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação” deve ler-se **Ponte, J. P. (1992). Concepções dos professores de matemática e processos de formação. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/92-Ponte\(Ericeira\).doc/](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/92-Ponte(Ericeira).doc/). Acedido em 4 de fevereiro de 2012.**
- Página 111, linha 3, onde se lê “Ponte, J. P. (1994). Professores de Matemática: Das concepções aos saberes profissionais. Em comissão organizadora do IV seminário de investigação em Educação Matemática, *Actas do IV Seminário de Investigação em educação Matemática* (pp.59-80). Lisboa: APM.” deve ler-se **Ponte, J. P. (1993). Professores de matemática: Das concepções aos saberes profissionais. Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4523/1/93%20Ponte%20\(SIEM%20IV%20A%20C3%A7ores\).pdf/](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4523/1/93%20Ponte%20(SIEM%20IV%20A%20C3%A7ores).pdf/). Acedido em 4 de fevereiro de 2012.**
- Página 111, linha 10, deve ler-se **Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.**
- Página 111, linha 13, deve ler-se **Roldão, M. C. (2007). Formação de professores baseada na investigação e prática reflexiva, in Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Conferência *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida* (pp. 40-50). Lisboa.**
- Página 111, linha 19, deve ler-se **Santos, L. & Sanches, M. (2000). Cultura de professores: um caso particular de concepções de ensino da história. Inovação, 13 (1), 7-42.**
- Página 114, linha 5, deve ler-se **Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho (regime de autonomia administração e gestão); Decreto-Lei nº 41/2012 de 21 de fevereiro -**

Procede à décima primeira alteração ao Estatuto da Carreira Docente aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril

- Página 183, linha 28, onde se lê “eu penso que é necessário a existir” deve ler-se **eu penso que é necessário existir**

- Página 186, linha 11 e linha 12, onde se lê “presíssimo” deve ler-se **pessimismo**

- Página 205, linha 1, onde se lê “APÊNDICE E – Relatórios dos departamentos” deve ler-se **ANEXO - Relatórios dos departamentos**

- Página 209, linha 1, onde se lê “RELATÓRIO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HISTÓRIA” deve ler-se **RELATÓRIO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**